IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

O uso da Terapia Assistida por Animais para crianças hospitalizadas

Juliana G Soares [1,*], Mayara S. Dos Santos [1], Ana Flávia S. P. Passos[1], Vivian F. Zadra [2]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Professora adjunta, UFVJM, Campus Unaí/MG*

***E-mail do autor principal:** juliana.gallego@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A convivência entre seres humanos e animais acompanha a história da própria humanidade. Inicialmente, os animais eram utilizados como apoio para atividades essenciais à sobrevivência; com o tempo, passaram também a ocupar o papel de companheiros, fortalecendo vínculos afetivos entre as espécies (Abrahão e Carvalho,2015).

Os benefícios dessa interação ultrapassaram os laços de trabalho ou amizade, abrangendo aspectos psicológicos, fisícos e sociais.

Nessa relação, os animais se tornaram verdadeiros parceiros, capazes de facilitar a realização de tarefas e estimular na pessoas o desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais. O cão, por exemplo, contribui para a socialização, favorece a estimulação cognitiva, aproxima as pessoas pelo contato e promove experiências de aprendizado (Cechetti et al., 2016).

A criança ao ser hospitalizada na maioria das vezes, está relacionada a uma representação antagônica que ocasionalmente é interpretada como um procedimento indispensável para a cura, enquanto também é transposto por um momento de sofrimento e dor. Nesse contexto, a enfermidade da criança simboliza uma vivência possivelmente estressante e ocasionadora de angústias e medos, cujos acontecimentos ocorrem especialmente pelas mudanças de rotina e ausência do convívio e conforto familiar, intervindo em sua autoestima e autoconfiança no decorrer de seu tratamento hospitalar. Nos casos de doenças crônicas, onde a hospitalização da criança se torna um procedimento repetitivo e há necessidade de assistência à saúde de forma contínua, e a luta da condição saúde-doença, transforma-se em algo dificultoso, sendo capaz de causar agravo no desenvolvimento infantil (Evans e Wachs, 2010).

Nessa perspectiva, a Terapia Assistida por Animais se torna uma técnica de apoio a essas crianças hospitalizadas, o TAA é na maioria das vezes vinculado a uma abordagem onde se explora o imaginário e o lúdico. Portanto, essa pesquisa demonstra elementos pertinentes ao uso dessa terapia específica com os pequenos, revelando como os animais e o lúdico são capazes de amparar na metodologia terapêutica. A Terapia Assistida por Animais tem uma aplicação sistemática com padrões específicos, na qual o animal é o elemento primordial no tratamento, visando a melhora emocional, social e física das crianças hospitalizadas. Os animais escolhidos para esse fim, devem ser acompanhados pelo médico veterinário que se certificará do bem estar sanitário do animal, já que eles são essenciais para que se obtenha êxito no processo dessa terapia, trazendo benefícios emocionais que ocorrem na aproximação animais-crianças de acordo com a literatura. A indagação desta pesquisa tem por intuito compreender quais as vantagens da Terapia Assistida por Animais com crianças hospitalizadas.

DESENVOLVIMENTO

O psicanalista Erich Fromm foi o primeiro a usar o termo “biofilia”, definindo-o como um amor profundo pela vida e “por tudo que é vivo”. Biofilia é uma associação de duas palavras que descendem do grego antigo, bio-“vida”, philia–“amo”, portanto,“amor a vida”(Fromm 1973, p.365). Em 1986, Edward O. Wilson trouxe uma definição mais específica para o termo, descrevendo-o como “tendencia inata de direcionar nossa atenção para à vida” e para processos semelhantes à vida”, essa inclinação, segundo ele, reflete uma conexão psicológica e emocional que pode despertar comportamentos humanos complexos (Kellert e Wilson, 1993). Paralelamente, a hipótese da biofilia propõe que existe uma predisposição biológica inata no ser humano para buscar interação, criar vínculo afetivo e estabelecer conexões próximas com outras formas de vida, interagir com elementos da natureza (Wilson et al.,1984;), esses vínculos despertam impactos positivos que se manifestam beneficamente no bem-estar físico, mental, social e emocional. Presume-se que o *Canis lupus* (lobo-cinzento), foi o primeiro animal a ser domesticado, originando as mais diversas raças caninas existentes hoje em todo o

mundo. A escolha do lobo para a domesticação, se deve às suas características de ser um animal protetor. A princípio, a ideia da domesticação do lobo foi empregada de um modo simples, mas após passados milênios, no presente momento, se encontram as mais diversas raças caninas, devido a seleção genética artificial realizada pelo homem (Girard-rheault, 2009).

Os estudos de Medeiros e Carvalho (2014), nos evidencia, que com o passar do tempo, o relacionamento entre animal-homem foi se estreitando, ocasionando benefícios para os indivíduos, como diminuição da ansiedade, solidão, estresse, sensação de bem estar e de conforto, entre outros. Perante isso, os cães são utilizados como facilitadores nas terapias para idosos, crianças, adultos e jovens (DottiI, 2015).

Através de pesquisas, constatou-se que os animais já eram utilizados no processo de Terapia Assistida por Animais a datar do século IX a.c. (Marchese e Martin, 1995). De acordo com Pereira, Pereira e Ferreira (2007), na década de 1960, Boris Levinson nos Estados Unidos foi pioneiro ao utilizar seu animal para fins terapêuticos infantis, dando início a Terapia Assistida por Animais, Dr. Levinson descobriu os benefícios da terapia animal com seu cão de estimação Jingles, no momento em que realizava um atendimento com uma criança com complicações psiquiátricas e que não se comunicava com ninguém, o cão despertou a curiosidade da criança. Diante do acontecido, o Dr. Boris Levinson fez do cão seu companheiro de consulta quando ia atender aquela criança, que interagia somente com o cão, como se não houvesse mais ninguém no ambiente. Dessa maneira o médico obteve melhor resultado em resolver o seu problema (Dotti,2005). Posteriormente, Samuel Corson e sua esposa Elizabeth Corson deram continuidade a essa abordagem, denominado "*pet therapy",* essa metodologia foi continuada e difundida por diversas regiões (Fine et al*.,* 2019).

O cão é o animal mais utilizado em intervenções de Terapia Assistida por Animais, sendo amplamente escolhido pelos profissionais da área devido ao seu comportamento afetuose, sociavél e obediente. Essa espécie demostra facilidade para estabelecer vínculos com seres humanos, o que favorece o desenvolvimento da interações positivas durante o processe terapeutico. Além disso, sua natureza lúdica e receptiva contribui para estimular capacidades físicas, cognitivas, funcionais e sociais dos pacientes, promovendo maior autonimia nas atividades cotidianas e facilitando a comunicação e a interação entre pacientes e terapeuta (Lundqvist et al., 2017).

Essa abordagem terapêutica utiliza um animal para alcançar um objetivo específico, sendo fundamental que o animal atenda a critérios pré-definidos, pois desempenha um papel crucial nessa metodologia terapêutica. É caracterizada pelo uso de animais devidamente treinados por profissionais da saúde, os quais são preparados para auxiliar nos objetivos terapêuticos e são adequados para cada paciente (Calcaterra et al*.,*2015**)**.

Essa terapia tem metas pré-estabelecidas e terapêuticas distintas de acordo com a característica de cada paciente, esse tratamento pode ser em grupo ou individual. Nesse procedimento, cada sessão tem que ser documentada para analisar a evolução do paciente, portanto, visa-se a evolução nas características emocionais, cognitivas, físicas e sociais (Gomes et al., 2023).

Os cães empregados em programas de TAA devem ser cuidadosamente selecionados e treinados, a fim de garanti a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos. É fundamental que passem por acompanhamento veterinário, regularmente, para assegurar boas condições de saúde e reduzir o risco de transmissão de zoonoses. Além disso, esses animais precisam apresentar comportamento equilibrado, serem sociavéis, recptivos ao toque e obedientes ás orientações do condutor ou adestrador durante as atividades terapeuticas. Tais critérios são essenciais para que a interação ocorra de maneira segura e eficaz, promovendo benefícios físicos, emocionais e sociais aos pacientes (Kobayashi et al., 2009).

Os autores reforçam a importância de zelar pelo bem estar dos animais, com respeito e carinho, pois a qualidade de vida desses terapeutas animais, é essencial para o bom funcionamento da TAA (Machado et al**.,** 2008).

Atualmente, várias organizações e projetos se dedicam a usar animais em sessões de terapia para promover o bem-estar e a saúde emocional. Um exemplo significativo foi o Projeto "*Pet Smile"*, fundado em 1985 pela veterinária e doutora em psicologia Hannelore Fuchs, que funcionou na cidade de São Paulo, nesse programa de terapia eram utilizados uma variedade de animais, como coelhos, peixes, cães, gatos e porquinho-da-índia, pacientes (Kobayashi et al., 2009).

Conforme apontam profissionais da saúde, a interação entre humanos e animais está associada á liberação de neurotransmissores, como a endorfina e serotonina, essas substâncias exercem efeito ansiolitico e relaxante, contribuindo para o fortalecimento do sistema imunológico, redução da pressão arterial e mitigação do estresse, favorecendo assim, os resultados terapêuticos (Crippa et al.,2014).

As crianças quando hospitalizadas, se encontram em uma situação onde ocorrem vários procedimentos desagradáveis e situações adversas, onde a inserção dos animais nesses ambientes estabelece uma possibilidade de transformação mais receptiva por esse paciente, favorecendo beneficamente a criança e sua família (Berlanda,2019).

A criança hospitalizada frequentemente experimenta angústia, pois não reconhece o ambiente hospitalar, o que pode gerar insegurança. Quando crianças enfrentam períodos difíceis, com uma doença que requer internação hospitalar, é comum que elas experimentem ansiedade e sintam falta de confiança nos profissionais de saúde responsáveis por seu tratamento (Dotti, 2014). Os cães desempenham um papel auxiliar aos profissionais da saúde na terapia dos pacientes, ajudando a distrair a criança em relação à sua doença e ao tratamento desagradável, com essa interação, os animais podem influenciar positivamente o tratamento clínico, contribuindo para um importante desenvolvimento no quadro do paciente hospitalizado (VIivaldini e Oliveira, 2011).

Fraser (1990), observou que a presença de animais em um hospital promoveu maior interação social e contribuiu para o enfrentamento de doenças, destacando que os pacientes relataram sentir conforto, amor incondicional, distração e aceitação no ambiente hospitalar.

Os pesquisadores, Sobo, Eng e Kassity-Krich (2006), estudaram sobre a influência da Terapia Assistida por Animais no enfrentamento da dor em ambiente hospitalar pediátrico, o estudo contou com 25 participantes entre 5 e 18 anos.

Para a avaliação, utilizaram-se entrevistas e escalas destinadas a percepção da dor, tanto física quanto emocional, antes e de depois da intervenção, seguidas de uma reflexão dos participantes sobre a expêriencia vivenciada. Como requisitos para a participação no estudo, as crianças não podiam apresentar alergia a animais. A atividade foi realizada com um cão da *raça West Highland White Terrier*, conduzido por seu tutor, que se limitava a guiar o animal, sem contato direto com os pacientes.

Nas sessões, cabia aos participantes decidir o nível de interação com o animal: Passiva; o animal permanecia sentado ou deitado junto à criança; Intermediária: execução de truques, ou intensa: atividades como passeio e brincadeiras. Os achados evidenciaram diminuição na percepção da dor, tanto física quanto emocional, acompanhada de efeitos positivos adicionais, alegria, distração, diversão, recordações do ambiente familiar, sensação de companhia e maior tranquilidade. Os depoimentos revelaram percepções variadas, enquanto alguns participantes relataram que a simples presença do cão trouxe acolhimento e bem-estar, outros destacaram que as atividades realizadas com o animal favoreceram momentos de diversão e distração em relação à dor e ao contexto hospitalar. Mesmo com amostras reduzida, os pesquizadores salientaram que os resultados corroboram os benefícios já apontados em estudos anteriores, sugerindo que a TAA pode atuar como estratégia complementar no controle da dor.

Melson (1990) ressalta a relevância da natureza e da convivência com animais no processo de desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito á capacidade de cuidados com o outro. Vivências ligadas à proteção e à responsabilidade por seres vivos podem estimular sentimentos de autoeficácia e fortalecer vínculos afetivos positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efeito da convivência de crianças com cães no ambiente hospitalar, constitui um campo de pesquisa promissor**.** Este trabalho apresenta uma revisão das evidências relacionadas à influência do contato do animal sobre o desenvolvimento emocional, comportamental, cognitivo e sócio-infantil. De modo geral, os estudos indicam que a interação com animais pode trazer benefícios nessas áreas. Frente a sua evolução, a TAA, revelou-se um potencial terapêutico, sobretudo no âmbito psicológico, demonstrando efeitos positivos no bem-estar emocional dos pacientes.

Diante disso, torna-se pertinente ampliar a aplicação dessa intervenção para diferentes contextos clínicos, de modo a consolidar sua prática e aprofundar a compreensão de seus mecanismos de ação. Tal expansão contribui não apenas para a diversificação das estratégias terapêuticas, mas também para o fortalecimento do papel dos animais na implementação de cuidados interativos e centrados no paciente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA), Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri (UFVJM), Campus Unaí, MG.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO F. & Carvalho M.C. 2015 Educação assistida animais como recurso pedagógico na educação regular e especial- uma revisão bibliográfica. **Revista Científic Digital da FAETEC** 1, 1-10.

ECKARDT, M. H. Fromm's concept of biophilia. ***Journal of the American Academy of Psychoanalysis***, v. 20, n. 2, p. 233–240, 1992. animais como recurso pedagógico na educação regular e especial: uma revisão bibliográfica. **Revista Científic Digital da FAETEC**, v. 1, p. 1–10, 2015.

BECK, A. M.; KATCH, H. Between Pets and People: The Importance of Animal Companionship. West Lafayette: **Purdue University Press**, 2003.

BERLANDA, J. B. B. et al. Terapia assistida por animais em um hospital pediátrico: **relato de experiência de um programa extensionista.** Interfaces, v. 7, n. 1, p. 313–324, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19068/16145.

CECHETTI F, Reis C, Cabral T, Bett F, Rodrigues L, Bortolini R, Simioni F, Zanonato A, Schmitt G, Guazzelli N, Vigolo G, Lopes T, Finger F, Bolfe R, Roth F, Puhl L. Relação entre função cognitiva e capacidade funcional em idosos institucionalizados de Caxias do Sul/RS. **Rev Fisioter Bras**. 2011;12(5): 347-52.

CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. dos S. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, 2014.

DOTTI, J.; GARCIA, M. P.; BOTOME, S. P. Terapia e animais. **Revista Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 165–167, 2008. São Paulo: PC Editoriais.

EVANS, G. W.; WACHS, T. D. (Orgs.). Caos e sua influência no desenvolvimento infantil: uma perspectiva ecológica. Washington, DC: **American Psychological Association**, 2010. DOI: 10.1037/12057-000

FINE, A. H.; TEDECHI, P.; ELVOVE, E. Forward thinking: the evolving field of human-animal interactions. In: FINE, A. (Ed.). The handbook of animal assisted therapy. Cambridge: **Academic Press**, 2019. p. 23–41

FRASER, C. Companion animals and the promotion of health. Comprehensive Nursing Quarterly, v. 2, p. 2–17, 1990.

GAEKWAD, J. S. et al. A meta-analysis of emotional evidence for the biophilia hypothesis and implications for biophilic design. **Frontiers in Psychology,** v. 13, 750245, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.750245.

GIRARD-RHEAULT, M. Zooarqueología de los perros (Canis lupus familiaris L.) en Canadá. Université de Montréal, **Département d'anthropologie**, 2015.

GOMES, C. M. S. et al. Intervenções assistidas por animais: revisão e avaliação de estudos latino-americanos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, 2023. DOI: 10.1590/1980-54702023v29e0155.

HEDIGER, R.; TURNER, D. Animal-assisted therapy in clinical practice: guidelines and considerations. **Journal of Clinical Psychology,** v. 70, n. 12, p. 1147–1158, 2014.

. KAMIOKA, H. et al. Effectiveness of animal-assisted therapy: a systematic review of randomized controlled trials. **Complementary Therapies in Medicine,** v. 22, n. 2, p. 371–390, 2014.

KELLERT, S. R.; WILSON, E. O. **The Biophilia Hypothesis. Washington**, DC: Island Press, 1993.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 62, n. 4, p. 632–636, 2009. DOI: 10.1590/S0034-71672009000400024.

LUNDQVIST, M. et al. Patient benefit of dog-assisted interventions in health care: a systematic review. BMC **Complementary and Alternative Medicine**, v. 17, n. 358, 2017. DOI: 10.1186/s12906-017-1844-7

MACHADO, J. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M.; PICCININ, A. Terapia assistida por animais (TAA): **revisão de literatura**. 10. ed. 2008.

MARCHESE, J. G.; MARTIN, W. R. Terapia assistida por animais: origens e evidências históricas**. Journal of Human-Animal Therapy**, v. 12, n. 1, p. 34–47, 1995.

MEDEIROS, A. J. S.; CARVALHO, S. D. Terapia assistida por animais a crianças hospitalizadas: **revisão bibliográfica**. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2014.

MELSON, G. F. Estudando o apego de crianças aos seus animais de estimação**: uma revisão conceitual e metodológica**. Anthrozoös, v. 4, n. 2, p. 91–99, 1991. DOI: 10.2752/089279391787057297.

PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. L. Os benefícios da terapia assistida por animais: **uma revisão bibliográfica** Saúde Coletiva, v. 4, n. 14, p. 62–68, 2007.

SOBO, E. J.; ENG, B.; KASSITY-KRICH, N. Canine visitations (pet) therapy: pilot data on decreases in child pain perception. **Journal of Holistic Nursing**, v. 24, p. 51–57, 2006.

VIVALDINI, A. Estudos com cães demonstram benefícios em crianças hospitalizadas: aumento da socialização, desenvolvimento afetivo e elevação da autoestima. **Repositório da UERJ,** 2011.

WILSON, Edward. O. Biophilia. Cambridge: **Harvard University Press,** 1984.

.